

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

GILMARA CRISTINA SOARES MONTEIRO

AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

JOÃO PESSOA

2014

GILMARA CRISTINA SOARES MONTEIRO

AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia

Orientadora: Prof^ª Mestra (MA): Regina Celly Nogueira da Silva

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M772i Monteiro, Gilmara Cristina Soares
As ilustrações nos livros de literatura infantil [manuscrito] /
Gilmara Cristina Soares Monteiro. - 2014.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Regina Celly Nogueira da Silva, Secretária de Educação à Distância".

1.Educação. 2.Literatura. 3.Livro Infantil. 4.Ilustrações. I.
Título.

21. ed. CDD 372.24

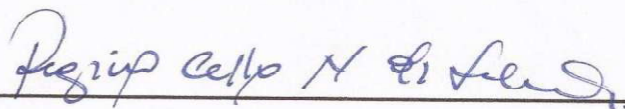
GIIMARA CRISTINA SOARES MONTEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia

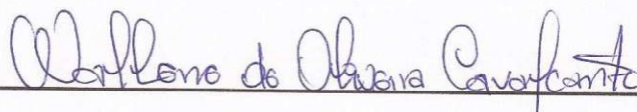
Data da Aprovação ____ / ____ / ____

Nota _____

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Ms. Regina Nogueira da Silva



Examinador: Prof^o Me. Wallene Oliveira Cavalcante

JOÃO PESSOA

2014

Dedicamos a Deus, pelo dom da vida e sabedoria. Aos nossos pais e irmãos, por os darem forças para nunca desistirmos dos nossos objetivos. Aos nossos amigos e professores que contribuíram para a realização deste

***trabalho, colaborando com o nosso
sucesso.***

AGRADECIMENTOS

***Agradeço a Deus a toda minha família
que sempre estiveram ao meu lado e
sei que sempre estarão me dando
apoio nas horas difíceis e me ajudando***

***a vencer os desafios que a vida ainda
possa me proporcionar.***

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor,
é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo,
o homem a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a

vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”.

Nelly Novaes Coelho

RESUMO

O presente trabalho Monográfico tem por objetivo refletir sobre a importância das ilustrações nos livros infantis e como as mesmas podem contribuir de forma fundamental para o desenvolvimento educacional. Nossa análise parte de como a educação no Brasil se constituiu e como a mesma nos últimos anos vem se transformando, na busca pela valorização da educação de qualidade. Prosseguiremos nossas análises sobre a literatura infantil e como a mesma se caracteriza, além de avaliarmos o papel dos professores e como os mesmos são capazes de desenvolver práticas que valorizem as ilustrações nos livros infantis, assim como podemos entender o que é e como se constituiu a literatura infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Literatura, Ilustrações, Imagens.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	11
1.1 Um breve histórico sobre a educação infanto-juvenil no Brasil.....	11
1.2 A Literatura Infantil na formação da criança.....	15
2. 2. A IMPORTANCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS....	20
2.1 O que é ilustração nos livros Infantis?.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
BIBLIOGRAFIA.....	27

INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver um trabalho sobre a importância das ilustrações nos livros infantis partiu da concepção de que o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, assim como, a utilização de práticas lúdicas associadas à utilização das histórias ilustradas é bastante pertinente nos dias atuais, onde a educação passa por transformações quase que inevitáveis ao ponto de a cada dia, buscar a superação dos seus obstáculos, muitos deles históricos, que impedem o desenvolvimento não só das crianças mais de toda a sociedade.

Nosso tema, ao aborda as ilustrações nos livros infantis, visa analisar como é possível enriquecer a prática pedagógica através da utilização de imagens que ilustram diversos livros infantis. É correto afirmarmos que existem diversas formas de lê o mundo e uma delas é através das imagens que ilustram a vida. No que diz respeito às ilustrações nos livros infantis, a importância das mesmas é tamanha que poucas metodologias desconsideram o uso de imagens como forma de aprendizado.

Buscamos então, ressaltar a partir do entendimento acerca da contribuição das imagens enquanto leitura, assim como, enquanto auxiliares do desenvolvimento. Analisamos como pode ser possível através dos livros infantis alimentarem o imaginário e contribui para reflexões que a cada dia começam a fazer parte do cotidiano social, familiar e individual de cada criança,

Ao mesmo tempo em que analisamos a importância das ilustrações também examinamos acerca das transformações e das novas configurações que a educação brasileira vem ganhando nos últimos anos, pois acreditamos que o caráter de organização da educação tem tido um papel de extrema importância na configuração dessa nova sociedade que se apresenta e se modifica a cada dia, os novos tempos trazem consigo novas complexidades no que diz respeito organização da sociedade e de seus quadros, por exemplo, políticos e econômicos. Atribuindo assim a educação o papel de extrema importância nessa construção cotidiana que se chama sociedade.

Nosso trabalho monográfico busca entender a importância e de como se desenvolve os elementos que norteiam a educação desde a infância e o papel da literatura infantil associada à contribuição das ilustrações como meio de desenvolvimento do indivíduo e da coletividade. Na perspectiva que se entende os

universos da criança como plural, porém necessitando da mesma o desenvolvimento de suas potencialidades, afirmações e conquistas, do desenvolvimento do decifrar a real existência, já que a mesma vive entre o mágico e o real. Não podemos deixar de considerar que é através das experiências que a criança adquire que se dá a promoção de suas capacidades tais como lê e escrever. Bettelheim, em seu livro *A psicanálise dos contos de fadas*.

De tal forma, nosso trabalho dividiu-se em três capítulos que analisam a educação infantil no Brasil, a literatura infantil e a importância das ilustrações onde elaboramos um revê histórico sobre a mesma, as ilustrações nos livros infantis e como podemos entender as mesmas.

Nosso objetivo geral é: Investigar a importância da Literatura Infantil como um elemento fundamental no desenvolvimento da imaginação e fantasia da criança. Enquanto, objetivos específicos buscamos: fundamentar a Literatura Infantil de uma maneira prazerosa na prática pedagógica; analisar informações e enredos, buscando ampliar o mundo mágico das crianças, alimentando suas brincadeiras, instigando a curiosidade, fantasia e a imaginação; Utilizar a literatura fornecendo subsídios para que a criança possa enriquecer o seu vocabulário, passando a expressar suas ideias de forma mais elaborada.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

1.1 Um breve histórico sobre a educação infanto-juvenil no Brasil

A educação infantil pode ser entendida, do ponto de vista histórico, como uma atribuição quase que exclusiva da família, foi assim durante séculos. Acreditava-se e era prática comum que no convívio com os adultos e outras crianças participando das tradições, tal qual sua família e seus amigos mais próximos tradicionalmente faziam, a criança aprendia as normas e regras da sua cultura.

Porém, nos dias atuais, ao tratarmos da educação infantil, não se pode separar a literatura infantil do cotidiano das crianças, nenhuma metodologia que se preze dispensa a utilização da literatura para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Essa característica metodológica, porém é recente, pois é de conhecimento de muitos educadores que a literatura infantil nem sempre fez parte dos currículos educacionais ou do cotidiano das aprendizagens das crianças e dos adolescentes. Foi apenas a partir do final do século xvii que se iniciou a produção dos primeiros livros para as crianças

“Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava”. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

Nos dias atuais, ao falarmos sobre a educação infantil no Brasil, necessariamente é preciso fazer uma retrospectiva histórica, partindo da promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, O ECA, a partir da Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, foi instituído com a finalidade de regulamentar os direitos das crianças e dos adolescentes tendo como base as diretrizes fornecidas pela Constituição Federal de 1988. E da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que revelava os anseios por novas conquistas dos profissionais da educação brasileira, assim como de diversos movimentos, assim como também, parlamentares eleitos no início da década de 1990. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p.13), apresenta aspectos sobre a prática do Lúdico:

[...] A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p.13),

Ao fazermos uma breve análise das definições estabelecidas na LDB nº 9.394/96 com relação à educação infantil no Brasil, tendo Saviani, como bom entendedor da Lei. Saviani, (1997, p. 190) Afirma que:

[...] primeiros indicam as finalidades gerais e amplas e, os segundos, os alvos concretos das ações: Enquanto os objetivos proclamados se situam num plano ideal onde o consenso e a convergência de interesses é sempre possível, os objetivos reais situam-se num plano onde se defrontam interesses divergentes e por vezes antagônicos, determinando o curso da ação às forças que controlam o processo. (SAVIANI, 1997, p. 190) .

Em torno da valorização dos sentimentos que se atribuem ao período da infância é importante ressaltarmos que eles, nem sempre existiram, assim como a valorização dos mesmos da forma como hoje são feitas, ao menos pelas leis que buscam estabelecer critérios que favoreçam a cidadania, desde a infância, não se pode deixar de associar tais mudanças no que diz respeito ao olhar sobre a educação, por exemplo, as grandes transformações econômicas, sociais e políticas, ocorridas no mundo, principalmente nos últimos séculos.

O retrato da família atual demonstra que essas transformações aconteceram de forma marcante e modificaram consideravelmente acerca da infância e conseqüentemente da educação infantil.

Com o desenvolvimento do capitalismo, que trouxe tantas mudanças científicas e tecnológicas, para a sociedade atual e que a cada dia se modificam, a criança passou a ser não necessariamente um problema, mas com a nova configuração familiar que se apresentou precisava ter sua educação melhor cuidada para uma formação que atendesse as demandas do mercado de trabalho e estivesse inserida na nova sociedade que se apresenta

De acordo com Kramer, (1992 - p23):

[...] As aspirações educacionais aumentam à proporção em que ele acredita que a escolaridade poderá representar maiores ganhos, o que provoca frequentemente a inserção da criança no trabalho simultâneo à vida escolar. (...) A educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazo e o desenvolvimento da criança contribuíra futuramente para aumentar o capital familiar. Sônia (KRAMER, 1992, p. 23):

O educador dos dias atuais é protagonista de uma nova realidade educacional, pois com todas as transformações que ocorreram e estão em processo ainda de mudança contínua, assim como a sociedade, faz com que o mesmo encontre-se também em permanente processo de adequação as novas configurações que norteiam a educação, e esta adequação, de tal forma, os leva a desafios e conseqüentemente confrontos com seus próprios limites, não só profissionais, mas, os que cercam a sua vida, pois acreditamos que a profissão de educador é como um sacerdote requer entrega quase que total a causa que é ensinar ao outro o caminho da descoberta do saber. Sendo assim, diante das diversas formações metodológicas, é necessário que o mesmo busque as que o permita, não só lidar com a realidade de forma racional, mas de interpreta-la de maneira mais eficaz mesmo com as diversas dificuldades que certamente existem no cotidiano do processo de ensino aprendizagem. De modo que uma das funções do educador contemporâneo é de cuidar para que o processo de ensino aprendizagem torne-se uma conquista, para ele, para a escola e conseqüentemente para toda a comunidade escola, por exemplo. E que mesmo que o sucesso possa surgir, ele saiba que quase sempre trará difíceis lutas e batalhas durante a

caminhada, porém, se o mesmo perceber que esta caminhada pode ser prazerosa, se aliada a métodos prazerosos de ensinar, certamente ela também pode ser menos difícil. E, como instrumento metodológico indispensável, pode utilizar a prática lúdica nas mais diferentes situações de ensino aprendizagem, valorizando o contexto da turma a ser aplicado.

Acreditamos, contudo que se tem mostrado de valioso em relação ao lúdico na educação e seus resultados, de que enquanto recurso pedagógico da aprendizagem, o mesmo deve ser entendido de forma séria, competente e responsável e de tal forma, usado de maneira correta, poderá dar novas oportunidades, tanto ao educador, quanto ao educando, importantes momentos de prazer enquanto se dar a aprendizagem.

Segundo Vigotski, (2007, p. 108):

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência à satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizáveis e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (VIGOTSKI, 2007, p. 108)

Diversas atividades educativas, que muitas das vezes são deixadas de lado pela escola e educadores e que quando trabalhadas em sala não agradam aos pais, por serem consideradas bobas, na verdade podem ser grandes ferramentas de desenvolvimento para a aprendizagem, pois além de serem eficazes, elas geram prazer às crianças, com, por exemplo, ler, pintar e escrever, nestas atividades a criança brinca, e entende a brincadeira como algo sério, pois esta comprometida com a atividade, assim como o adulto leva a sério a prática de escrever.

Culturamente, temos a prática de brincar, e sentimos prazer nessas atividades, à atividade lúdica está repleta de diferentes significados, os jogos muitas vezes contraditórios, possuem uma finalidade que a interpretação levará a aprendizagem do que está proposto. Brincando, de forma planejada como a prática lúdica sugere a criança exercita suas potencialidades e é capaz de desenvolver-se com o auxílio das mesmas. Os desafios, embutidos nas situações geradas pelas

atividades lúdicas, provocam os pensamentos e reflexões acerca de diversos temas e levam as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só essas ações geradas pelas motivações dos jogos lúdicos conseguem. É uma forma de esforço capaz de não gerar cansaço, pois está livre de cobrança e assim, mais alegre e confiante em si como ser capaz realiza suas descobertas, por sua vez, a função do jogo educativo gera a oportunidade a criança de compreender o mundo e seus significados.

1.2 A Literatura Infantil na formação da criança

A importância da literatura infantil, no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem, encontra-se amparada, legalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs, 1.^a a 4.^a série –1997).

A grande finalidade dos PCNS é a de dar apoio à execução do trabalho do educador, orientando e garantindo o desenvolvimento da educação por meio de investimentos, desenvolvimentos de novos mecanismos de socialização que gerem discussões e novos diálogos no meio educacional, assim como o desenvolvimento de novas pesquisas. É então um mecanismo democrático, que tem por finalidade o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Porém é importante ressaltar que as propostas são abertas e flexíveis, tornando o mesmo um modelo curricular homogêneo, que leva em conta as vivências, assim como a diversidade cultural de cada região do Brasil. enquanto instrumento que busca a melhoria da qualidade da educação enfatiza a necessidade cada vez maior de investimentos,na formação inicial e continuada de professores, e demais profissionais da educação. (BRASIL, 1997).

Tendo por base essa ferramenta de apoio e desenvolvimento da educação, amplia-se as possibilidades de diferenciação das metodologias que devem sempre tornar importantes à construção e reconstrução de novas e pertinentes estratégias na construção do conhecimento, assim como o favorecimento a criatividade,

compreensão do que se faz importante para os indivíduos e para a coletividade social. Trata-se então de uma ferramenta que visa garantir a aprendizagem para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

No que diz respeito aos PCN, ao definirem o texto como objeto do ensino da língua, os currículos, conseqüentemente, incorporaram as mais recentes teorias do texto e do discurso; o processo ensino/aprendizagem é considerado como conhecimento e produção e não mais reconhecimento e reprodução. Em relação ao discurso oficial dessa última proposta, sistematizamos algumas prioridades:

- a) todo o programa de LP se organiza em práticas e não em conteúdos;
- b) o texto determinará as atividades linguísticas;
- c) o conteúdo de LP é a própria língua;
- d) o objetivo para todo o primeiro grau é que o aluno seja capaz de ler e escrever, dominando a modalidade escrita do português padrão;
- e) a sistematização gramatical será uma decorrência de atividades de uso da linguagem e de atividades de operação e reflexão;
- f) deve-se priorizar a leitura, a produção de textos e análise de fatos linguísticos por meio de uma abordagem contextualizada e voltada às necessidades de uso da língua, em situações diversas da vida;
- g) as práticas de leitura, de produção de textos e análise linguística são interdependentes;
- h) a análise linguística estará sempre em função da leitura e da produção de textos;
- i) a gramática normativa não deve ser priorizada, pois apresenta conteúdos gramaticais de maneira desvinculada do uso, a partir de nomenclaturas, regras e classificações que em nada ampliam a capacidade comunicativa e crítica dos alunos. (BRASIL, 1997).

É analisando a educação infantil e a importância da literatura no cotidiano das crianças, principalmente nas escolas, entendemos o quanto a escola atual, ainda é um campo pouco visto como importante quando seus atores e agentes não buscam ampliar a responsabilidade de desenvolver novas competências, a cada dia, assim como, novas tecnologias e linguagens, mesmo com tantas transformações que veem ocorrendo no mundo atual nas últimas décadas. Faz-se importante nesse conceito de construção a necessidade de que a cada dia através de projetos se formule novas metas e meios para valorização das ações pedagógicas, ao ponto que as mesmas delimitem novas prioridades, almejem resultados positivos,

incorporando, além de desenvolver capacidades dinâmicas que sejam capazes de favorecer as novas relações interpessoais. (BRASIL, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, (LDB) tem por foco principal implantar no nosso sistema educacional uma organização curricular que possibilita a flexibilidade no currículo com o objetivo maior de proporcionar a sociedade, o que se encontra estabelecido na nossa constituição, direito de uma educação de qualidade, desde a formação básica para a cidadania, através de escolas que devem capacitar os indivíduos para a vida em sociedade, é então que se apresenta como fundamental o domínio da leitura, assim como da escrita para que seja possível a compreensão do meio social, das relações políticas que se configuram, das novas tecnologias que se transformam rapidamente, das aspirações e manifestações artísticas, dos deveres e valores de todos os seres humanos.

Podemos afirmar que certamente a literatura infantil apresenta-se para a infância, por termos um dia sido crianças e muitos de nós ter experimento dessa magia que é a descoberta através da literatura, enquanto um dos momentos mais fascinantes e significativos no período da infância que se desabrocha na escola e que tem a possibilidade de se expandir por todo o cotidiano da vida da criança. Uma boa proposta pedagógica que entende a iniciativa de apresentar enquanto ferramenta importante para o desenvolvimento da criança a literatura certamente não deixa de incluir em seu currículo o contato das crianças mesmas com os diversos livros da literatura infantil, que nada mais são do que fantásticas ferramentas de desenvolvimento da imaginação e fantasia na criança.

Lev Vygotsky (1998) ao valorizar a importância da interação social e das trocas de saberes entre as crianças:

“(...) o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. (...) De fato, aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”.(Vygotsky, 1998. p.110)

A Literatura pode ser entendida como um instrumento de comunicação, envolvendo um interlocutor e uma mensagem que precisa ser compreendida. Todos

os todas as modalidades da literatura, ou seja, os gêneros passaram a ser compreendidos como importantes elementos de transmissão de mensagens: o educando precisaria aprender as características de cada um deles para reproduzi-los na escrita a partir da literatura e também para identificá-los nos textos lidos. Ainda era fundamental seguir um modelo preestabelecido, e qualquer anormalidade seria um ruído. Para enriquecer a perspectiva, o acervo de obras estudadas acabou ampliado, já que o então modelo dos textos clássicos não servia de subsídio para a escrita a partir da literatura de cartas, por exemplo.

Durante a infância as criança, enquanto educandos, s inevitavelmente experimentam a partir do convívio com adultos e conseqüentemente, suas falas e vozes. Quando ainda bebês, muitas delas tem por experiência as músicas de ninar por um bom tempo, e conforme vão crescendo as histórias dos livros infantis contadas na hora de dormir ou na escola vão adquirindo espaço em suas vidas, porém nem toda a criança, enquanto educandos tem esses privilégios, e somente terão este contato na escola.

É nesse sentido que a escola assume a responsabilidade de ao mesmo tempo ter por finalidade a introdução da criança, enquanto educandos, na vida adulta, e ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir a responsabilidade da família, papéis que deveriam ser desempenhadas pela mesma, no processo de aprendizagem que é o de educar. Muitas famílias atribuem essa responsabilidade para a escola por falta de tempo ou de uma estrutura familiar, que falta amor, respeito, harmonia, diálogo.

Para a maioria das criança, enquanto educandos, ao dar inicio a vida escolar, deparam-se com a falta de experiência com a literatura, pois nunca tiveram acesso a qualquer tipo de livro infantil. Entende-se que é indispensável para a formação de uma criança, enquanto educandos, ouvir histórias. É assim que se inicia a aprendizagem para ser um leitor de imagens, e sendo um leitor de imagens compreenderá com mais criticidade o mundo em que vive.

Podemos afirmar que tanto a família quanto a escola compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do ser ao qual se dirigem. No entanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança, enquanto educandos pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. Podemos reinterar a ideia de que é possível através de um livro realizar ações diversas, nas quais a

criança, enquanto educandos coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido dentro de si.

A literatura infantil no processo de ensino aprendizagem no período inicial deve ser compreendida como uma possibilidade de construção de espaços significativos, não mais numa visão assistencialista, mas, sim, educativa. Por esse viés adquire novo significado e possibilita a criança o acesso ao mundo da literatura aproximando-a de diferentes linguagens, já que o contar histórias pode se constituir em: corporal, plástica, musical, oral e escrita; em interações no grupo. É através da oralidade de ouvir histórias contadas por professores ou pais, que as crianças começam a construir o mundo das ideias abstratas e inevitavelmente vivenciam experiências que acabam por enriquecer o seu conhecimento a cada dia povoando a sua imaginação como elementos da fantasia.

Quando possibilitamos às crianças um contato agradável com os livros infantis enriquecidos com ilustrações, estamos ampliando seu leque de ideias e conhecimento, fazendo acontecer sua criatividade e promovendo a formulação de ideias próprias, estimulando a atenção, a observação, a memória, a reflexão e o desenvolvimento das linguagens.

2. A IMPORTANCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS.

É correto afirmarmos que existem diversas formas de lê o mundo e um delas é através das imagens que ilustram a vida.

No que diz respeito às ilustrações nos livros infantis a importância das mesmas é tamanha que poucas metodologias desconsideram o uso de imagens como forma de aprendizado.

É nessa perspectiva que se entende a atribuição de extrema importância das imagens enquanto leitura ou suporte a mesma na Literatura infantil que possibilita de forma mais dinâmica o desenvolvimento do ensino aprendizado infantil, as ilustrações se apresentam enquanto auxiliares e desenvolvem processos de interpretação que ajudará no crescimento e na transformação da criança e do seu mundo.

No período da infância, a formação da forma como se pensa e como são as coisas no mundo, abrem um leque de possibilidades de explorar na criança o que elas têm em comum, que é a imaginação. Segundo Faria (2008, p. 22):

[...] O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização de decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com as narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação. (FARIA, 2008, p. 22).

Através dos livros infantis torna-se possível alimentar o imaginário, e de tal forma, contribui para reflexões que a cada dia começam a fazer parte do cotidiano social, familiar e individual de cada criança, é desta forma que as interpretações acerca das questões, por exemplo, afetivas, artísticas e tantas outras, passa a acontecer e podem ser direcionadas enquanto mecanismos de socialização positiva que leve a criança a estabelecer um desenvolvimento harmonioso com todas as,

demais crianças, portanto é um ponto de início no processo de construção da personalidade. Segundo Faria, (2008, p. 82):

Quando o texto dos livros para crianças é formado apenas por algumas frases, a ilustração adquire um papel relevante na estruturação da narrativa. Deve portanto ser cuidadosamente analisada em suas sequencias e cenas, na representação das personagens e suas expressões (pessoais, de ação, etc.). Nos detalhes do espaço e do tempo a fim de que as crianças acompanhem e a dominem plenamente a história e as formas que estão narradas. (FARIA, 2008, p. 82)

Embora ressaltemos a importância das ilustrações, enquanto meio de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e de construtora também da personalidade da criança aprender a ver o conteúdo do universo literário nas imagens torna-se tarefa de levar a essa descoberta pela criança, pois inseri-se assim a concepção a mesma, de forma gradativa o simbolismo que representa a imagem, como também uma maneira de ler e entender as coisas e o mundo.

Essa perspectiva de tornar em alguns momentos as figuras como elementos que superam as palavras enquanto comunicação e socialização faz-se a partir de quem a utiliza como meio de aprendizagem ao ponto da percepção de sempre associar imagem e palavra. Segundo Oliveira (2008, p. 29):

Infelizmente priorizamos para as crianças de forma até perversa, o aprendizado da leitura das palavras como atestado de alfabetização. Seria mais conveniente se, nas escolas de ensino fundamental, a iniciação à leitura das imagens precedesse a alfabetização convencional. Certamente teríamos no futuro melhores leitores e apreciadores das artes plásticas, do cinema e da TV, além de cidadãos mais críticos e participativos diante de todo o universo icônico que nos cerca. A própria posterior alfabetização convencional seria muito mais agradável às crianças. (OLIVEIRA, 2008, p. 29).

É nessa perspectiva de associação entre palavra e imagens, que a ilustração ganha certo caráter de efeito estético que introduz elementos de percepção, compreensão, descoberta... Enfim que contém agrupamentos de sentidos que

estimulam a reflexão e proporcionam uma aprendizagem mais ampla, pois trabalha o universo imaginário que cada indivíduo possui e contribui da mesma forma para todos os fatores que cercam a vida em sociedade.

2.1 O que é ilustração nos livros Infantis?

Podemos ressaltar assim que os livros infantis que contém ilustrações sejam eles didáticos ou para didáticos acabam por torna-se instrumento de transmissão de conhecimento por ser capaz de penetrar o universo imaginário e ao mesmo tempo em que contribuem desenvolvem a inteligência das crianças, é, portanto instrumento eficaz. Com esse intuito que possibilita a criança uma maneira mais significativa e interativa de tratar as historias onde a imagem e texto levaram-lhes a viver a poesia do real e o maravilhoso da natureza.

A imagem permite ao livro estabelecer essas relações com a criança (MANGUEL, 1998) para isso é necessário que esta atraia seu olhar incitando sua curiosidade, podendo apresentar características do seu cotidiano formando assim um elo entre a comunicação e o leitor.

Culturalmente, assim como, nos dias de hoje em que a educação torna-se cada vez mais técnica a ideia de leitura está quase sempre associada a textos formados exclusivamente de palavras e nada mais. Porém, se refletirmos sobre a vida em sociedade e o nosso cotidiano, vivemos cercados e assimilamos de alguma forma a leitura de imagens e ilustrações, basta prestar atenção no símbolo de uma marca, pronto é um exemplo de leitura. Portanto nos fica clara a certeza de que é necessária, cada vez mais, a leitura de imagens estimulada e considerada importante desde a infância. De acordo com Buoro, (2002, p. 48):

Desta forma, é de fundamental importância investir na formação e na sensibilização do professor para leitura da imagem, a fim de que, de posse plena dessa competência, ele se torne capaz de trabalhar na contracorrente de qualquer olhar redutor, condicionado e esvaziado, imposto pelo ritmo do cotidiano, em meio à superabundância de imagens que se alternam diante do olhar. (BUORO, 2002, p. 48).

A imagem pode ser entendida como a primeira forma de leitura desenvolvida no indivíduo, ainda enquanto criança, e que permanece no mesmo durante toda a sua vida, portanto trata-se, naturalmente, uma das primeiras manifestadas na criança, pois a imagem é uma representação semiconcreta, mais direta que o código verbal escrito, se apresenta de forma abstrata, essa representação visual na Literatura Infantil tem como entendimento uma fértil interpretação que revela a imaginação, aparecendo carregada de significados levando a criança a desenvolver a sua própria linguagem, a partir do contexto que a mesma se encontra inserida tornando-se tão ampla, ao ponto de ser capaz de gerar transformação do mundo que a cerca.

Os livros infantis atuais, cheios de ilustrações, recursos gráficos dos mais variados, materiais diversos e estilos diversificados, portadores de histórias tradicionais ou contos modernos, são capazes de prender a atenção do pequeno leitor de imagens e abrir portas para o universo mágico e misterioso da leitura, resultando em inúmeras e importantes aprendizagens, ao passo que ajuda a despertar o gosto pelo ato de ler e conseqüentemente auxiliam no processo não só de alfabetização, mas letramento do indivíduo.

[...] Os livros sem texto, cheios de ilustrações, estimulam a imaginação da criança, permitindo que ela mesma faça uso do “verbo”, oralizando as muitas possibilidades que as ilustrações permitem. O contato com ilustrações são, sobretudo “experiências de olhar”, de “ver” diferenciado, conforme a percepção que a criança tem no mundo. (MOBRICE, 1990, p. 45).

As obras não devem ser encaradas como simples objeto do mundo infantil, mas um recurso indispensável no processo de aquisição da linguagem oral e escrita por parte da criança, na medida em que possibilita diferentes leituras e interpretações, despertam variados conhecimentos e instiga a criança no universo mágico do ato de ler. É portador de inúmeros recursos, dos quais a ilustração caracteriza-se como um dos principais, ao passo que está mais relacionada ao lúdico e o universo infantil, e não deve de maneira alguma ser ignorada ou tratada com menor valor por parte de professores e estudiosos da educação, pois, “Nos

bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa” (FARIA 2004, p. 39).

Portanto a imagem/ilustração no livro infantil ajuda a organizar o pensamento e a entender o que se está lendo na linguagem escrita e vice-versa. Ela não precisa, necessariamente, acompanhar um texto escrito (Ilustração); pode ter um conteúdo independente (Imagem). Lúdica, a imagem ajuda na visualização agradável da página; quebra o ritmo em textos longos; apoia a leitura do ponto de vista do enredo ao construir formas, personagens, cenários; enfim, ajuda na construção do pensamento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da literatura infantil é iniciar o ser humano no mundo literário. O livro é um instrumento que contribui para a formação de um indivíduo, com espírito crítico e analítico. Quando a criança, enquanto educandos,, desde pequena tem contato com o livro infantil aprende a viver em seu contexto social com mais reflexão e opinião.

Se o ato da leitura não é só decodificar, e sim interpretar, ao se explorar um texto deve-se estabelecer discussões que estimulem a criticidade infantil, fazendo com que as criança, enquanto educandos,s exponham suas produções, formando-se bons leitor de imagens. A escola deve ser formadora de novos talentos; professores precisam estimular a leitura com propósitos fundamentados na interpretação e compreensão das histórias infantis.

A relação da literatura infantil com a escola é que ambas devem incentivar e fortalecer a formação do indivíduo; a literatura um instrumento de difusão de valores, de imaginação, de criatividade - contar histórias é criar um ambiente encantado, emocionante, cheio de surpresas e suspenses, onde os personagens ganham vida, e o leitor de imagens participa da história.

Como seria bom e gratificante se todas as criança, enquanto educandos,, mas todas mesmo tivessem acesso à leitura da literatura como forma de reflexão, elaboração e reelaboração do conhecimento; provavelmente seriam formados adultos mais conscientes do valor que tem cada ser humano.

Concluimos também que em algumas centros educacionais a leitura dos livros é realizada ainda sobre pressão, configurando-se como uma tarefa a ser cumprida, com uma análise a ser feita após a leitura, esses livros são impostos pela professora que também muitas vezes não escolhe, apenas segue a da escola. Podemos então considerar como difícil de tal forma, estabelecer uma relação boa com a literatura que promova o senso crítico.

Portanto a imagem/ilustração no livro infantil ajudam a organizar o pensamento a imagem ajuda na visualização agradável da página; quebra o ritmo em textos longos; apoia a leitura do ponto de vista do enredo ao construir formas, personagens, cenários; enfim, ajuda na construção do pensamento da criança.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitor de imagens: orientações para o trabalho com literatura infantil**. São Paulo: Global, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4.ª série – Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 1.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. ed. Trad.: M. Lahud e Y.W. Pereira. São Paulo: Hucitec, 1988.

BUORO, A, B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. São Paulo: Quirón, Brasília: INL, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed São Paulo: Moderna, 2000.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. BRANDÃO, Heliana Maria Brina. MACHADO, Maria Zélia Versiani. **“A Escolarização da Leitura Literária”. O jogo do livro infantil e juvenil**. -2ª. Edição. - Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KRAMER, Sônia. **A política do pré -escolar no Brasil : a arte do disfarce**. São Paulo : Cortez, 1992

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. **“Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias”**. Editora Ática, 2003. São Paulo.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 7. Ed., 2005, 24 p., il. color: Claudius, Coleção Barquinho de Papel.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Trad. Alda Saldanha. – Lisboa: Presença, 1998.

MOBRICE. I.A.S. **Encantamentos e delicias: a criança em contato com a literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, R. **Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro, RJ: Nova fronteira, 2008.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

VIGOTSKI, L. S. (1998). **O desenvolvimento psicológico na infância** (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2007). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes.

ZILBERMAN, Regina. **“A Literatura Infantil na escola”**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.